



Suporte para a arte

Fotos: Carlos Vieira CB/DA Press



Painel do artista Jailson Belfort ocupa a fachada do Arquivo Público do DF, na Asa Norte, com desenhos feitos a caneta em homenagem a monumentos emblemáticos da capital

» GABRIELA CIDADE*

Hoje, na fachada da sede do Arquivo Público do DF, será inaugurado um mural de 72 metros de comprimento e 8 de altura, do artista plástico Jailson Belfort, em parceria com a Associação dos Designers Gráficos do DF (Adegraf). Além do painel, composto de desenhos feitos com canetas esferográficas, também ocorrerá a abertura da exposição *Brasília em Linhas do Tempo*, com obras do artista e informações sobre o processo de construção do mural.

Jailson contou ao *Correio* que o projeto surgiu a partir da vontade de contar a história de Brasília através do tempo com o primeiro monumento, o Catetinho, inaugurado em 1956, até os mais recentes, como a Torre de TV Digital, inaugurada em 2012.

As cores vibram alegria, e as linhas da obra trazem movimento e beleza à representação do tempo e dos 14 monumentos brasilienses retratados, entre os quais o Congresso Nacional, a Catedral Metropolitana, o monumento Dois Candangos, a Ponte JK e a Torre Digital. O painel original possui quatro metros de comprimento e 60 centímetros de altura, e uma equipe técnica foi responsável pela transferência desse painel em papel para o mural na fachada do Arquivo.

O artista indicou um dos objetivos da exposição e do painel. Disse que a ideia foi pegar o acervo e contar uma história. "É uma forma de o



Alessandra Pinheiro presidente a Adegraf, parceira do projeto

Arquivo Público mostrar seu acervo e sua narrativa por meio da arte." O mural pode ser visto por quem passa de carro ou a pé perto da sede da instituição, que fica na SGO Quadra 05, Lote 23, Bloco B (no antigo TSE), na Asa Norte.

Nascido em São Luís (MA), Jailson é radicado em Brasília desde 1999. Formado em Design, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ele já trabalhou como arte-finalista, ilustrador e diretor de arte em agências de publicidade. Experiente na área de criação, projeto gráfico,

diagramação de revistas e jornais, criação de logos e identidade visual, o artista já produziu cartilhas, histórias em quadrinhos e outros painéis.

As outras 30 obras da exposição *Brasília em Linhas do Tempo*, incluindo as 14 pinturas que compõem o painel externo e que ganharão uma breve contextualização do processo de construção com fotos, vídeos, croquis, desenhos e outros materiais históricos preservados pelo Arquivo Público, poderão ser visitadas pelo público geral a partir desta sexta-fei-

Serviço

Inauguração do painel Brasília em Linhas do Tempo, hoje (21)

Exposição: *Brasília em Linhas do Tempo*
Data: Visitas de segunda a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h, até o dia 21 de junho
Entrada gratuita

ra (21), das 9h às 17h, até o dia 21 de junho. A entrada é franca.

Missão

Alessandra Pinheiro, presidente da Adegraf, apontou que o Arquivo Público tem papel fundamental na história do desenvolvimento patrimonial, cultural e estético de Brasília. O equipamento guarda a memória da cidade, que está intimamente ligada à arte e ao design.

Em 2017, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) concedeu o título de Cidade Criativa do Design para a capital. "A concepção artística de todo o processo tem o objetivo de ser educativa e instrutiva. Mostrar para as pessoas que a memória está aqui dentro do Arquivo Público," explicou Alessandra.

A função da instituição é a preservação da memória a partir do recolhimento de documentos públicos e

privados que compõem a história de Brasília, para então colocá-los à disposição da sociedade. Qualquer pessoa pode buscar o Arquivo Público e solicitar imagens ou informações referentes à cidade.

O historiador e assessor do Arquivo Victor Hugo Tambelini disse que é um desejo do Arquivo Público do DF tornar o espaço permanentemente visitável: "Gostaríamos que as pessoas se sentissem em posse do que é nosso, nossa história. É sobre nossos avós, pais e nós mesmos que vivemos aqui."

O superintendente da instituição, Adalberto Scigliano, salientou a missão do Arquivo e contou que a ideia de usar a parede vazia da fachada da sede para colocar uma obra de arte com os monumentos da capital surgiu para fortalecer na população o sentimento de pertencimento e orgulho pelo território em que vive.

"A inspiração de cobrir uma parede de quase 600m² é oferecer para a população um pouco daquilo que Brasília tem de melhor: sua arquitetura, sua unicidade e sua plasticidade. É uma parede que não tem janelas e que é um ponto de confluência muito importante. É oferecer algo que a população possa se orgulhar", complementou Adalberto Scigliano.

A inauguração do mural de Jailson Belfort na fachada do Arquivo Público do DF representa um convite aos brasilienses para reconhecer e celebrar sua própria história.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

